



**Nomes:** Amanda Fonseca, Carolina Matsuda, Eduardo Cabral, Felipe Makiyama, Henrique Pires, Karina Oliveira, Larissa Pena, Viviane Musolino.

**Tema:** Ética, cidadania e profissionalismo – liberalismo e conduta profissional. **Livro:** Qual é a tua Obra? M.S. Cortella

No mundo corporativo, tem-se falado em líder espiritualizado, empresa espiritualizada, que é aquele líder capaz de respeitar a individualidade de cada um, de inspirar e elevar a obra, em vez de rebaixar as pessoas. Segundo Cortella, a espiritualidade precede a angústia, aquela sensação do nada, do vazio interior e a espiritualidade é a resposta de um desejo de fazer a vida ter sentido, de não se esgotar naquele momento, naquele trabalho, o qual é acompanhado de alegria e fruição.

Cortella se questiona os motivos pelo qual o trabalho é acompanhado pela idéia de castigo, e dá várias respostas a esse questionamento, em vários pontos de vista. **Etimológico**, aonde a palavra vem da origem *tripalium* que significa objeto de tortura.

**Origem do Ocidente** onde o trabalho era escravo. **Mundo Medieval**, onde a relação era senhor e servo, sendo o servo sempre submisso ao senhor. **Religioso**, Adão recebeu o trabalho como punição por desobedecer a ordem divina. **Filosófico**, pois Platão odiava o trabalho manual. Enfim, essa idéia persiste até hoje: as pessoas começam a trabalhar pensando em quando vão parar. Cortella propõe que pensemos no trabalho como nossa obra (*poiesis*): “Eu me vejo naquilo que faço, não naquilo que penso”. Quando pensamos em qualidade de vida no trabalho, devemos pensar num trabalho que não seja alienado, ou seja, que você se reconheça naquilo que faz.

Se você finge que sabe impede um planejamento adequado, impede uma ação coletiva eficaz. Por isso a expressão “não sei” é um sinal de absoluta inteligência. Pessoas que não tem dúvidas, não são capazes de inovar, de reinventar, não são capazes de fazer de outro modo. Ser capaz de arriscar é uma escolha das mais inteligentes para mudar, não temer o erro, pois ele deve ser corrigido e não punido. Nós não aprendemos com os erros, mas sim com a correção deles.

Uma empresa precisa tratar na questão da educação corporativa como prioridade, mas não sendo exclusiva, essa educação pressupõe a capacidade de dar vitalidade à ação, às competências, às habilidades, ao perfil das pessoas. Isso traz multiplicidade de elementos, desde treinamentos até cursos de formação e especialização. Não investir na formação implica na perda de competência e qualidade, formar pessoas para a autonomia exige que elas desenvolvam a sensibilidade, a capacidade de acumulação de conhecimento e informação, a capacidade de apropriar-se desse conhecimento e dar a ele aplicabilidade. As empresas vivem de resultados, que são obtidos a partir da condição de competência de seus profissionais.

Ninguém fica em uma empresa apenas pelo salário, mas sua permanência é também condicionada pela capacidade de enxergar as coisas positivas do que faz, do seu reconhecimento, do bem estar que se sente quando o seu trabalho é valorizado e se percebe um futuro conjunto, há empresas que quebram esse equilíbrio não reconhecendo o trabalho diário de seus trabalhadores.

Investimento na educação de profissionais é uma grande forma de reconhecimento. A educação é um valor intrínseco na sociedade e no mundo do trabalho, é um valor inclusive de empregabilidade.

“Em reino da liberdade e reino da necessidade, só é possível chegar ao reino da liberdade quando o reino da necessidade está absolutamente resolvido” – Karl Marx.

Muitos de nós perdemos boas oportunidades em nossas vidas por medo de enfrentar mudanças, o qual só é deixado de lado quando percebemos que tal mudança nos beneficiará.

Apesar dos pontos negativos o medo é necessário, pois ele nos trás cautela, sem ele seríamos totalmente satisfeitos, tranquilos e distraídos o que mais tarde poderia nos trazer algum problema.

Relacionando medo e coragem não podemos dizer que a coragem é a ausência do medo e sim o enfrentamento do medo. Mudar pode parecer complicado porém acomodar-se é perecer. É necessário também o medo de perder oportunidades.

Oportunidade (vento oportuno) é tudo aquilo que nos abre portas, tal oportunidade nos leva ao êxito ou não. O bom navegador não espera o vento oportuno, ele vai atrás. Kant dizia: “Avalia-se a inteligência de um indivíduo pela quantidade de incertezas que ele é capaz de suportar”. Isso nos dá a entender que é necessário resistir às incertezas e continuar.

Mudanças às vezes não são feitas por vários fatores, um deles é a cautela imobilizadora, a qual impede que as coisas aconteçam, é quando a pessoa se nega a mudar, deixa pra depois e diz “Pra quê mudar? Sempre foi assim e tudo esteve sempre tão bem!”, não alcançando assim resultados melhores. Face à mudança existe também outra atitude perigosa, o ímpeto inconsequente, famoso “Vamos que vamos!”, porém é necessário cautela e ímpeto também, não sendo uma cautela que imobilize e não sendo um ímpeto inconsequente.

Em relação ao trabalho, podemos dizer que, trabalho em excesso às vezes nos trás infelicidade e a sensação de estarmos perdendo nossas vidas. Por isso é necessário sempre priorizar o que é realmente necessário para nossa sobrevivência, em relação aos bens materiais, se é realmente necessário tanto trabalho, tanto estresse, tanta infelicidade para desfrutar do luxo, tais fatores podem assim levar a vida ao esgotamento. Existe uma frase que reflete bem tal problema: “De nada adianta a um homem ganhar o mundo se ele perder a alma” (Mt 16,24).

Atualmente as pessoas vêm substituindo a preocupação do “como” pelos “porquês” e “apesar de”, compreendendo o sentido da própria existência e balanceando as razões de se fazer algo com a qualidade de vida. O capitalismo especializou-se nos “comos” sem os “porquês”, isso causou insatisfação e os líderes precisam mostrar para as pessoas o resultado da obra e identificá-la como magnífica, isso é essencial, reconhecer.

Reconhecer significa conhecer a si mesmo, se ver naquilo que faz para se realizar. É fundamental chegar ao essencial. Essencial é o que não se pode deixar de ter (felicidade, amizade). Fundamental é o que ajuda a chegar ao essencial, que permite conquistar algo.

Uma das principais tarefas do líder é esclarecer a obra coletiva, assim os membros se realizam. Qualquer um, em qualquer lugar pode fazer essa tarefa, pois liderança é uma virtude, força intrínseca, que pode ser realizada diante as dadas circunstâncias, se transformando em força atual.

Assumir a postura de liderança é uma escolha que exige capacidade de humildade, saber que não sabe de tudo e que não é o único a saber, pois se for arrogante, cheio de certezas, não crescerá, mas ser ver que não há só um modo de ser, pensar, usará o outro como fonte de renovação. Para liderar deve-se fugir do “mesmo” o tempo todo do mesmo jeito, para não se tornar repetitivo, agarrando-se ao passado. Separando o passado que deve ser guardado (a tradição) do que deve ser descartado (o arcaico). Isso pode acontecer quando se é muito satisfeito consigo mesmo, então se deve ter cuidado com a auto-satisfação. E um líder não pode supor que é invulnerável, porque isso faz perder a cautela.

Achar que satisfação e sucesso são suficientes para estarmos no topo é um erro, ele te paralisa. Devemos sempre nos renovar, nos desafiar a pensar de outro modo e a sermos diferentes. Só se constrói quando somos capazes, inclusive de arriscar. Não se ache invulnerável, achar que atingiu um bom nível, o sucesso precisa ter sucessão. A excelência não é um lugar aonde se chega, excelência é um horizonte. Não se vive em estado de tensão e sim de atenção. Construir um futuro com igualdades, convivendo com as diferenças de cada um, pois só há crescimento quando há sinergia, olhar o outro como uma fonte de conhecimento, é uma grande chance de renovação.

Há diferenças entre "vou fazer o possível" e "vou fazer o meu melhor", é uma diferença de atitude. As mudanças acontecem e a novidade é a velocidade das mudanças. O que mudou nesses anos todos é a velocidade, o ritmo e a estratégia. No mundo competitivo para caminhar para a excelência é preciso fazer o melhor em vez de se contentar com o possível, **essa é a diferença**. Ser líder é capaz de influenciar, é inspirar, é dar vitalidade, é animar as pessoas, manter integração e mostrar que cada um tem um papel especial e importante. Um Líder mesmo em uma situação difícil, não causa desânimo e ainda consegue criar estímulos para melhorias, sem causar constrangimentos. Liderança não tem nada a haver com idade e sim com experiência. Ao intensificar a experiência ele cresce e se fortalece. Compartilhar o processo de trabalho com a equipe, enxergando o resultado final com certeza o sucesso será real.

Líderes são pessoas que ajudam seres humanos e equipes a fazer a travessia rumo ao futuro. Um bom líder deve ser companheiro que saiba cultivar cinco potências essenciais nessa grande arte da interação que são: abrir a mente, pois o mundo vive mudando e devemos nos adaptar às mudanças; elevar a equipe, não podemos estacionar no conforto, temos que sempre evoluir; promover alegria e bem estar em qualquer ambiente; inovar a obra, não ficar na mesmice, desenvolver novos métodos e soluções; empreender o futuro, pensar em condições e possibilidades para estar preparado.

Ética é o que marca a fronteira da nossa convivência, o conjunto de princípios e valores de conduta que uma pessoa ou um grupo de pessoas tem. Também pode ser definida pelos “princípios que usamos para responder as seguintes perguntas: Quero? Devo? Posso?”

De acordo com Mario Sergio Cortella, não existe “falta de ética”, e sim coisas antiéticas, algo contrário a uma ética de um grupo. Só existirá um ser humano ético quando o mesmo não puder decidir avaliar ou julgar.

Integridade é o princípio para não apequenar a vida, que é muito curta, ou seja, ser uma pessoa honesta, justa e correta, sendo assim, sincera. Quanto mais claros esses princípios, mais fácil você se dá com os problemas, sem desviar do seu caminho; uma pessoa que não tem duas caras.

Uma pessoa sincera é aquela pessoa que não tem medo de falar a verdade, que não disfarça o erro, ela assume. Ou seja, uma pessoa sem máscara, que não fala uma coisa e pensa ou age de outra forma.

A ética tem como princípio, a capacidade de ver o outro como outro, e não como um estranho, para que assim, a vida coletiva seja digna. Afinal homens e mulheres vivem juntos, havendo assim, querendo ou não, a convivência. Deste modo, nos obriga a não ter qualquer tipo de arrogância. Gente arrogante é aquela gente que acha que sabe de tudo, aquela pessoa que conhece tudo, ou pelo menos acha, é aquela pessoa que só tem um ponto de vista, o dele. Sendo incapaz de ter a visão de alteridade. Desse modo, pensando que ele é o único ser humano válido que existe com o modo de ser mais correto que existe e, se juntado com a ganância, se torna um mecanismo de apodrecimento ético. As pessoas crescem por serem ambiciosas, querendo mais trabalho, mais conhecimento.

Já, quando a pessoa tem suas escolhas, dependendo delas, sempre terão conseqüências, sendo elas boas ou ruins para elas, para um grupo ou para terceiros.

Cortella apresenta um conto sobre dois caciques da nação Xavantes, onde um dos pontos principais é onde os caciques entram a um shopping em São Paulo e se perguntam, por que tantos espelhos? Num mundo tão cheio de gente, preferimos nos olhar ao olhar os outros, onde esse excesso de espelhos reflete num símbolo ético, de certa forma de egonarcisismo, que veio sobre nós.

O autor nos alerta, sobre o nosso conceito de normal: por que achamos normal uma criança pobre comer comida estragada enquanto nós comemos comida boa?

É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal.

O dever sempre está relacionado aos princípios. Temas como de transparência na gestão, ética empresarial, responsabilidade social têm sido frequentes, tanto por muitas empresas lançarem ações na bolsa, se submetendo a controles públicos, como por a sociedade ser aberta e democrática e rejeitar cada vez mais empresas que fazem “qualquer negócio”. Quando uma empresa proclama uma coisa e pratica outra, ela se expõe ao risco dos funcionários enxergarem incoerência em sua conduta e assim ela perde credibilidade e respeito. Por isso as empresas que têm visão estratégica de futuro conectam a ética aos negócios.

Muitas pessoas acham que acham que na sociedade existe "gente que vale" e "gente que não vale", isso por causa da cor de sua pele, do sotaque, da classe social, da escolaridade, do país que nasceu ou da religião que pertence. Essas pessoas que pensam assim, têm a obrigação de preservar a dignidade do outro, até porque temos relações com outras pessoas, queira ou não. Quem essa pessoa acha que é para achar que é melhor do que os outros? Essas pessoas que fazem de sua vida pequena, com preconceito, arrogância, vendendo sua própria alma. A ética é, acima de tudo, a proteção da integridade, a capacidade de ter princípios!